

# Contributos para a Validação duma Versão Curta da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne com Adolescentes Portugueses

Pedro Pechorro<sup>1</sup>, Rui Xavier Vieira<sup>1</sup>, Carlos Poiães<sup>2</sup>, João Marôco<sup>1</sup>

## RESUMO

A presente investigação teve como objectivo fornecer alguns contributos para a validação duma versão curta da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (MCSDS) elaborada por Ballard (1992; MCSDS-SF). Recorrendo a 760 adolescentes de ambos os sexos divididos em amostra forense ( $n = 250$ ) e amostra escolar ( $n = 510$ ) foram demonstradas algumas propriedades psicométricas que na generalidade justificam a sua utilização na população portuguesa adolescente escolar e forense, nomeadamente a nível de validade factorial, consistência interna, estabilidade temporal, validade discriminante e validade divergente. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos masculino e feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** AVALIAÇÃO; DESEJABILIDADE SOCIAL; VALIDAÇÃO

## CONTRIBUTIONS TO THE VALIDATION OF A SHORT VERSION OF THE MARLOWE-CROWNE SOCIAL DESIRABILITY SCALE WITH PORTUGUESE ADOLESCENTS

### ABSTRACT

The purpose of the present study was to present some contributions to the validation of a short version of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale (MCSDS) constructed by Ballard (1992; MCSDS-SF). With a total of 760 youths of both genders divided in a forensic sample ( $n = 250$ ) and a community sample ( $n = 510$ ) we were able to demonstrate some psychometric properties that justify its use with the Portuguese adolescent general and forensic populations, namely in terms of factorial validity, internal consistency, temporal stability, discriminant validity and divergent validity. No statistical significant differences regarding scale scores were found between the male and female groups.

**KEY-WORDS:** ASSESSMENT; SOCIAL DESIRABILITY; VALIDATION

## INTRODUÇÃO

A Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (Marlowe-Crowne Social Desirability Scale – MCSDS<sup>1,2</sup>) é uma escala constituída por 33 itens dicotómicos (Verdadeiro/Falso) com o objectivo de avaliar a tendência que certas pessoas têm em apresentar as suas qualidades de forma inflacionada ou exagerada, minimizando simultaneamente as suas fraquezas, i.e., tentam apresentar-se a si próprias como estando dentro dos ideais das normas da sua sociedade.

Não tardou muito para que se investigasse a estrutural factorial da MCSDS e surgissem versões curtas. Strahan e Gerbasi<sup>3</sup>, utilizando uma amostra constituída por 361 estudantes, efectuaram uma análise de componentes principais aos 33 itens da MCSDS que levou à obtenção de dois factores, cada um com dez itens, designados X1 e X2. A consistência interna destes dois factores variou entre 0,28 e 0,54 nos vários estudos de validação que os autores efectuaram.

Reynolds<sup>4</sup>, por sua vez, utilizando uma amostra de 608 estudantes universitários, efectuou também uma análise de componentes principais e as correlações dos itens com o total da escala. O autor identificou três factores, que designou por A, B e C, cada um deles com respectivamente 11 itens, 12 itens e 13 itens. A consistência interna destes factores variou entre 0,74 e 0,76, apesar de estudos posteriores feitos por Fischer e Fick<sup>5</sup> terem obtido valores mais altos variando entre 0,86 e 0,89.

Ballard<sup>6</sup>, tomando os itens originais da MCSDS e uma amostra de 399 estudantes universitários, construiu várias versões curtas, sendo que a mais difundida em termos de utilização, constituída por 13 itens, ficou conhecida como subescala composta (MCSDS-SF). A pontuação total desta versão composta curta é obtida somando os resultados dos itens dicotómicos, sendo que previamente se devem reverter os itens 1, 2, 3, 5, 6, 8, 11 e 12 (Anexos).

Através de análise de componentes principais Ballard<sup>6</sup> seleccionou os itens que saturavam mais de 0,39, chegando assim aos 13 itens finais da versão composta, que demonstrou ser unidimensional e ter uma consistência interna de 0,70. Esta escala curta, que tem geralmente demonstrado possuir propriedades psicométricas adequadas, embora nalguns aspectos algo

<sup>1</sup>. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

<sup>2</sup>. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

## ANEXO A - Itens originais

1. I sometimes feel resentful when I don't get my way. (R)
2. On a few occasions, I have given up doing something because I thought too little of my ability. (R)
3. There have been times when I felt like rebelling against people in authority even though I knew they were right. (R)
4. No matter who I'm talking to, I'm always a good listener.
5. I can remember "playing sick" to get out of something. (R)
6. There have been occasions when I took advantage of someone. (R)
7. I'm always willing to admit it when I make a mistake.
8. I sometimes try to get even rather than forgive and forget. (R)
9. I am always courteous, even to people who are disagreeable.
10. I have never irked when people expressed ideas very different from my own.
11. There have been times when I was quite jealous of the good fortune of others. (R)
12. I am sometimes irritated by people who ask favours of me. (R)
13. I have never deliberately said something that hurt someone's feelings.

Nota. (R) = Itens reversíveis

modestas<sup>7</sup>, foi a escolhida para utilização na presente investigação.

Em Portugal existe uma enorme necessidade de proceder à adaptação e validação de instrumentos psicométricos aplicáveis à área da adolescência em geral e da delinquência juvenil em particular. O objectivo do presente artigo, englobado no âmbito de uma investigação mais abrangente sobre a delinquência juvenil, consiste em traduzir, adaptar e estudar as características psicométricas de uma versão curta da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne de forma a fundamentar empiricamente a sua utilização a nível prático e teórico na realidade nacional.

## MÉTODO

### PARTICIPANTES

A amostra total final ficou constituída por 760 participantes (leque etário = 12-20; Média = 15,92 anos; desvio-padrão = 1,48 anos), sendo que desse total 250

participantes (Média = 15,81 anos; desvio-padrão = 1,32 anos) foram provenientes dos Centros Educativos do Ministério da Justiça e constituíram a amostra forense, e 510 participantes (Média = 15,95 anos; Desvio-padrão = 1,55 anos) foram provenientes de estabelecimentos públicos de ensino da grande Lisboa e constituíram a amostra escolar.

Na Tabela 1 podem-se observar dados relativos ao sexo, frequência e percentagem de participantes segundo a proveniência.

Os participantes do sexo masculino foram mais numerosos (71,4%) que os do sexo feminino (28,6%). Relativamente à etnicidade, 59,6% eram brancos, 24,2% eram negros, 13,4% eram mulatos e 1,8% eram ciganos e 0,9% pertenciam a outras etnias. Relativamente à nacionalidade, 79,9% eram portugueses, 16,2% eram nacionais de países africanos, 1,2% eram nacionais de países europeus e 2,8% tinham outras nacionalidades (e.g., Brasil). No que diz respeito à proveniência Rural versus Urbano, a maioria (98,8%) eram provenientes de zonas urbanas/semi-urbanas.

### MEDIDAS

A Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (Marlowe-Crowne Social Desirability Scale – MCSDS<sup>1</sup>) na versão curta compósita foi concebida por Ballard<sup>6</sup>, conforme já foi referido, a partir da escala original de Marlowe-Crowne, tendo ficado conhecida como subescala compósita (MCSDS-SF) e sendo provavelmente a mais utilizada actualmente de todas as subescalas derivadas da original. A MCSDS-SF pode ser cotada simplesmente somando os itens que a compõem, após se ter efectuado a reversão dos itens indicados (nomeadamente os itens 1, 2, 3, 5, 6, 8, 11 e 12). Pontuações mais elevadas nesta escala reflectem a tendência de dar respostas socialmente mais desejáveis. No presente estudo os itens foram codificados como 1 (Não) ou Sim (2) de forma a permitir os procedimentos de *Optimal Scaling*, um tipo de análise factorial especialmente adaptada a itens qualitativos<sup>8</sup>.

A Escala de Auto-Estima de Rosenberg (*Rosenberg Self-Esteem Scale – RSES*<sup>9,10</sup>) é uma medida breve de auto-resposta que avalia a auto-estima em adolescentes e adultos. A RSES pode ser cotada simplesmente somando os dez itens em escala ordinal de 4 pontos (Discordo fortemente = 0, Discordo = 1, Concordo = 2, Concordo fortemente = 3), após se ter efectuado a reversão dos itens apropriados (nomeadamente os itens 2, 5, 6, 8 e 9). Pontuações mais altas indicam níveis de auto-estima mais altos. A consistência interna por alfa de Cronbach obtida no presente estudo foi de 0,79.

## ANEXO B - Itens da versão portuguesa

1. Por vezes, quando não consigo o que quero fico chateado. (R)
2. Já me aconteceu desistir de fazer certas coisas por pensar que não tinha capacidade para as fazer. (R) \*
3. Já senti vontade de me revoltar contra as pessoas com mais autoridade do que eu, apesar de saber que elas tinham razão. (R)
4. Ouço sempre com muita atenção todas as pessoas com quem falo, sejam elas quem forem.
5. Já fingi estar doente para me safar de uma situação. (R)
6. Já me aproveitei de outras pessoas para meu benefício pessoal. (R)
7. Quando cometo um erro estou sempre disposto a admitir que o cometi.
8. Por vezes, tento vingar-me em vez de perdoar e esquecer. (R)
9. Sou sempre simpático, mesmo se as pessoas são mal-educadas para mim.
10. Nunca me aborreci quando as pessoas tinham ideias contrárias às minhas.
11. Houve alturas em que tive bastante inveja da boa sorte dos outros. (R)
12. Por vezes, fico irritado com as pessoas que insistem em me pedir favores. (R)
13. Nunca disse coisas para magoar os sentimentos de outra pessoa.

Nota. (R) = Itens reversíveis; \*Item eliminado na versão portuguesa.

**TABELA 1 - Sexo, Número e Percentagem de Participantes por Centros Educativos e Escolas**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	N Total	Percentagem Total
<b>Amostra Forense</b>	<b>221</b>	<b>29</b>	<b>250</b>	<b>32,9%</b>
CE da Belavista	56	5	61	8%
CE Navarro de Paiva	56	24	80	10,5%
CE Padre A. Oliveira	32	0	32	4,2%
CE dos Olivais	35	0	35	4,6%
CE de Santo António	29	0	29	3,8%
CE do Mondego	13	0	13	1,7%
<b>Amostra Escolar</b>	<b>322</b>	<b>188</b>	<b>510</b>	<b>67,1%</b>
Escola Bas/Sec da Amora	177	110	287	37,8%
Escola Sec Monte da Caparica	69	15	84	11,1%
Escola Bas/Sec A. Andrade	45	22	67	8,8%
Escola Bas/Sec A. Neves	31	41	72	9,5%
<b>Amostra Total</b>	<b>543</b>	<b>217</b>	<b>760</b>	<b>100%</b>

Nota. N = número de participantes; CE = Centro Educativo; Escola Bas/Sec = Escola Básica e Secundária; Escola Sec = Escola Secundária.

Adicionalmente foi construído um questionário para descrever as características sócio-demográficas dos participantes e analisar o efeito moderador dessas variáveis. Este questionário incluiu questões como a idade dos participantes, a sua nacionalidade, grupo étnico, o sexo, a proveniência rural versus urbana, os anos de escolaridade completados, o nível sócio-económico dos pais e o estado civil dos pais.

#### PROCEDIMENTOS

Como princípio do processo de validação procurou-se obter autorização para utilizar a escala. A utilização da versão curta trabalhada por Ballard<sup>6</sup> (MCSDS-SF) é gratuita para fins de investigação, não sendo comercializada. Apenas a versão completa original é comercializada<sup>2</sup>.

Para proceder à tradução dos instrumentos seguiram-se guidelines estabelecidas internacionalmente<sup>11</sup>. Contou-se com a colaboração de duas tradutoras independentes bilingues licenciadas em Português-Ingês e professoras do ensino secundário. Uma tradutora fez a tradução para português, tendo a outra feito a respectiva retroversão para inglês, que foi então comparada com o instrumento original. Quando o resultado da tradução foi considerado como estando num estado suficientemente avançado foram feitas algumas aplicações experimentais no terreno que permitiram aperfeiçoar a linguagem utilizada de forma a torná-la mais directa e facilmente entendível pelos jovens. Chegou-se assim à versão final da escala (**Anexos**).

O leque etário para participação dos jovens na investigação foi previamente fixado entre os 12 anos e os 20 anos dado ser esse o intervalo etário em que os jovens são passíveis de intervenções ao abrigo da Lei Tutelar-Educativa no sistema judicial português. Cada questionário aplicado era precedido por um termo de consentimento informado, em que era dado conhecimento do carácter voluntário e confidencial da participação no estudo.

A recolha dos questionários em meio forense decorreu individualmente após se ter obtido autorização por parte da Direcção-Geral de Reinserção Social (DGRS), Ministério da Justiça. Foram feitas aplicações em todos os Centros Educativos existentes a nível nacional. Nem todos os jovens concordaram ou puderam participar, sendo que a não participação incluiu motivos como recusa em participar, impossibilidade de participar devido a não entendimento da língua portuguesa e impossibilidade de participar devido a questões de segurança. A taxa de participação foi de cerca de 90%. Todos os questionários dos jovens que participaram foram considerados válidos.

A recolha dos questionários em meio escolar decorreu após se ter obtido autorização por parte da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), Ministério da Educação. Foram aleatoriamente seleccionadas doze escolas básicas/secundárias da região da grande Lisboa, das quais quatro concordaram em participar. Os motivos da não participação incluíram ausência sistemática de resposta ao pedido de colaboração efectuado pelo investigador, alegadas questões relativas à organização interna das escolas que impossibilitaram a colaboração, além de recusa em colaborar devido ao conteúdo forense do questionário. As escolas que aceitaram participar solicitaram que a participação de cada aluno fosse previamente autorizada através de um termo de consentimento assinado pelo encarregado de educação. No final, foram excluídos cerca de 13% dos participantes devido a estarem fora do intervalo etário estabelecido ou a motivos como terem entregado questionários não preenchidos, incompletos ou ilegíveis.

Os dados relativos aos questionários considerados válidos foram inseridos em SPSS v18 e posteriormente tratados em SPSS v19 (IBM SPSS, 2010). Após a inserção dos dados ter sido feita foram aleatoriamente seleccionados 10% dos questionários inseridos, de forma a avaliar a qualidade de inserção dos mesmos. A qualidade foi considerada muito boa dado que praticamente não foram detectados erros de inserção. No tratamento de dados estatísticos propriamente dito pretendeu-se recorrer a uma ampla variedade de técnicas estatísticas, incluindo estatísticas descritivas, testes paramétricos e não-paramétricos de comparação de grupos, correlações paramétricas e não-paramétricas, análise factorial, análise de consistência interna por Kuder-Richardson, análise discriminante, potência de teste e dimensão de efeito, entre outras. Na análise discriminante a VD consistiu nas amostras forense e escolar, enquanto a VI consistiu na pontuação total obtida na MCSDS-SF.

#### RESULTADOS

Na fase inicial do tratamento de dados foram analisadas as variáveis moderadoras incluídas no questionário sócio-demográfico. Os resultados demonstraram que a amostra forense continha menos participantes do sexo feminino ( $\chi^2 = 5,484, p \leq 0,001$ ), menos participantes de etnia/raça branca ( $\chi^2 = 38,776, p \leq 0,001$ ), menos participantes de proveniência urbana ( $\chi^2 = 18,580, p \leq 0,001$ ), menos anos de escolaridade completos ( $F = 1194,506, p \leq 0,001$ ), mais progenitores com baixo nível sócio-económico

TABELA 2 - Estatísticas Descritivas dos itens MCSDS-SF por Amostra Total

	n Não	n Sim	N	% Não	% Sim	% Acum
Item 1	603	157	760	79,3	20,7	100
Item 2	449	310	759	59,2	40,8	100
Item 3	359	398	757	47,4	52,6	100
Item 4	244	515	760	32,2	67,8	100
Item 5	280	480	760	36,8	63,2	100
Item 6	144	616	760	18,9	81,1	100
Item 7	246	514	760	32,4	67,6	100
Item 8	354	406	760	46,6	53,4	100
Item 9	502	258	760	66,1	33,9	100
Item 10	418	342	760	55	45	100
Item 11	326	434	760	42,9	57,1	100
Item 12	375	385	760	49,3	50,7	100
Item 13	458	302	760	60,3	39,7	100

Nota. % Acum = Percentagem acumulada.

TABELA 3 - Cargas Factoriais de Análise Factorial Exploratória por Optimal Scaling para MCSDS-SF por Amostras

	Amostra Total	Amostra Forense	Amostra Escolar
Item 1	0,45	0,37	0,54
Item 2			
Item 3	0,50	0,49	0,47
Item 4	0,34	0,42	0,31
Item 5	0,40		0,45
Item 6	0,48	0,45	0,49
Item 7	0,42	0,57	0,31
Item 8	0,59	0,57	0,57
Item 9	0,51	0,56	0,49
Item 10	0,41	0,35	0,43
Item 11	0,34		0,48
Item 12	0,38	0,34	0,45
Item 13	0,41	0,40	0,41

Nota. Cargas factoriais omitidas se <0,30.

TABELA 4 - Kuder-Richardson para MCSDS-SF por Amostras

	Amostra Total	Amostra Forense	Amostra Escolar
K-R	0,60	0,55	0,61

Nota. K-R = Coeficiente de Kuder-Richardson.

TABELA 5 - Validade Divergente da MCSDS-SF com RSES por Amostra Total

	Pearson r	Valor p
RSES	0,10	$p \leq 0,01$

Nota. Pearson r = Correlação r de Pearson.

TABELA 6 - Teste-reteste de MCSDS-SF para Amostra Forense

	Pearson r	Valor p
MCSDS-SF	0,76	$p \leq 0,01$

Nota. Pearson r = Correlação r de Pearson.

( $U = 33514$ ,  $p \leq 0,001$ ) e mais progenitores divorciados ou falecidos ( $\chi^2 = 127,898$ ,  $p \leq 0,001$ ). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a amostra forense e a amostra escolar relativamente à idade dos participantes e à sua nacionalidade.

De seguida efectuou-se a análise das descritivas dos itens, após se ter revertido os itens indicados (Tabela 2).

Posteriormente efectuou-se o procedimento de análise factorial exploratória por *Optimal Scaling* para as três amostras, conforme se pode observar na tabela abaixo (Tabela 3). O item 2 não saturou adequadamente em nenhuma das amostras, sendo por isso excluído dos procedimentos estatísticos seguintes.

Calculou-se de seguida o coeficiente de Kuder-Richardson, adequado aos itens dicotómicos que compõem a escala (Tabela 4).

Relativamente à validade divergente (Tabela 5) o resultado foi a obtenção de uma correlação de 0,10 com a Escala de Auto-estima de Rosenberg (RSES).

Na estabilidade temporal a três meses obteve-se um valor de 0,76 na correlação entre os dois momentos de aplicação (Tabela 6). De salientar que apenas 88 participantes completaram o reteste do questionário, sendo que os principais motivos se deveram aos jovens terem sido transferidos de Centro Educativo, a terem concluído as suas medidas tutelares-educativas ou a terem recusado uma segunda aplicação do questionário.

A nível de validade discriminante entre amostra forense e amostra escolar foi obtido um valor estatisticamente significativo (Tabela 7).

Finalmente na comparação dos grupos masculino e feminino quanto à pontuação obtida na escala não se detectaram diferenças estatisticamente significativas. Na amostra forense o Eta parcial ao quadrado ( $\eta^2$ ) foi de 0,000 e a potência de 0,051; na amostra escolar o  $\eta^2$  foi de 0,003 e a potência de 0,257 (Tabela 8).

Na tabela seguinte podemos observar as descritivas da escala por amostras e por sexo dos participantes, obtidas após efectuados os procedimentos de validação da escala (Tabela 9).

Foram também analisadas as estatísticas descritivas da pontuação total da MCSDS-SF por classes etárias e por amostras (Tabela 10).

## DISCUSSÃO

O ponto de partida para a presente investigação foi a validação para a realidade linguística e cultural portuguesa da que é geralmente considerada a mais difun-



dida de todas as versões curtas da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne<sup>6</sup>, avaliando-se nesse processo se o constructo é generalizável à população adolescente em contexto forense. Adicionalmente pretendeu-se também testar a existência de diferenças a nível do constructo de desejabilidade social entre os sexos nas amostras forense e escolar.

A validação iniciou-se com a análise das estatísticas descritivas dos itens dicotómicos. Seguidamente efectuou-se análise factorial exploratória por *Optimal Scaling* dadas as características qualitativas dos itens<sup>8</sup>. Tornou-se evidente que o item 2 não saturava adequadamente ( $\geq 0,30$ ) em nenhuma das amostras, logo tomou-se a decisão de o eliminar dos procedimentos estatísticos subsequentes<sup>12</sup>. Os itens 5 e 11 apenas demonstraram esse problema na amostra forense, e portanto não foram eliminados. Os nossos critérios de exclusão de itens foram mais liberais que os de Ballard<sup>6</sup>, que manteve apenas itens que saturassem em valores maiores ou iguais a 0,39.

Foi de seguida calculada a consistência interna por Kuder-Richardson. Na consistência interna obtiveram-se valores de 0,60 e de 0,61 na amostra total e escolar respectivamente, mas a nível da amostra forense um valor foi de 0,55 que é considerado baixo<sup>13</sup>. Ballard<sup>6</sup>, por sua vez, obteve valores de consistência interna na ordem de 0,70 que foram claramente superiores aos da nossa investigação. Loo e Lowen<sup>7</sup> obtiveram valores mais modestos na amplitude de 0,60 a 0,65, mais semelhantes aos obtidos pelo nosso estudo.

Relativamente à validade divergente o resultado foi a obtenção de uma correlação baixa (0,10) com a Escala de Auto-estima de Rosenberg (RSES), que era esperada dado tratarem-se de constructos diferentes e não sobreponíveis<sup>14</sup>. Na estabilidade temporal a três meses obteve-se um valor de 0,76 na correlação entre os dois momentos de aplicação, sendo esta correlação estatisticamente significativa e dentro dos limites considerados adequados por Kline<sup>14</sup> para este procedimento. A nível de validade discriminante foi obtido um valor estatisticamente significativo, evidenciando-se que a pontuação na MCSDS-SF consegue discriminar eficazmente entre amostra forense e amostra escolar tomadas enquanto variável dependente<sup>12</sup> e tidas como estruturalmente e mutuamente exclusivas<sup>8</sup>.

Na comparação dos grupos masculino e feminino da amostra forense e da amostra escolar quanto à pontuação obtida na escala não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Tal permite concluir que, pelo menos na nossa amostra, não existem diferenças entre os sexos quanto

TABELA 7 - Validade Discriminante entre Amostra Forense e Amostra Escolar

	$\Lambda$ Wilks	$\chi^2$	Valor <i>p</i>
MCSDS-SF	0,988	8,848 (1)	$p \leq 0,01$

Nota.  $\Lambda$  Wilks = Lambda de Wilks;  $\chi^2$  = Qui-quadrado.

TABELA 8 - Estatísticas Descritivas e ANOVA da MCSDS-SF para Amostras Forense e Escolar

	Masculino	Feminino	Valor <i>p</i> *
<b>Forense</b>			
n	221	29	F = 0,01
M (DP)	17,95 (2,37)	18 (2,10)	p = 0,922
Min-Max	13 — 24	14 — 22	
Assim-Curto	0,18 — -0,32	0,05 — -0,58	
<b>Escolar</b>			
n	320	320	F = 1,713
M (DP)	18,65 (0,15)4	18,34 (0,19)	p = 0,191
Min-Max	12 — 27	13 — 24	
Assim-Curto	0,02 — -0,49	0,07 — -0,78	

Nota. \*Valor *p* obtido por ANOVA; n = número de participantes; M = Média; DP = Desvio-padrão; Min-Max = Mínimo-Máximo; Assim-Curto = Assimetria-Curtose.

TABELA 9 - Estatísticas Descritivas da MCSDS-SF por Sexo e Amostras

	Amostra Forense		Amostra Escolar	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<i>n</i>	221	29	320	187
<i>M</i>	17,95	18	18,66	18,34
<i>DP</i>	2,37	2,10	2,62	2,54
<b>Mínimo</b>	13	14	12	13
<b>Máximo</b>	24	22	24	24
<b>Assimetria</b>	0,18	0,05	0,08	0,07
<b>EP Assimetria</b>	0,16	0,43	0,14	0,18
<b>Curtose</b>	-0,32	-0,58	-0,31	-0,78
<b>EP Curtose</b>	0,33	0,85	0,27	0,35

Nota. n = número de participantes; M = Média; DP = Desvio-padrão; EP Assimetria = Erro-padrão da Assimetria; EP Curtose = Erro-padrão da Curtose.

TABELA 10 - Estatísticas Descritivas da MCSDS-SF por Classes Etárias e Amostras

	12 a 14 anos		15 a 17 anos		18 a 20 anos	
	Forense	Escolar	Forense	Escolar	Forense	Escolar
<i>n</i>	38	70	187	354	25	83
<i>M</i>	17,68	18,43	18,01	18,61	18	18,29
<i>DP</i>	0,39	0,29	0,17	0,14	0,51	0,27
<b>Mínimo</b>	13	13	13	12	14	14
<b>Máximo</b>	23	23	24	27	23	24
<b>Assimetria</b>	0,40	0,01	0,12	0,03	0,25	0,06
<b>EP Assim</b>	0,38	0,29	0,18	0,13	0,46	0,26
<b>Curtose</b>	0,11	-0,87	-0,26	-0,52	-0,86	-0,90
<b>EP Curto</b>	0,75	0,57	0,35	0,26	0,90	0,52

Nota. n = número de participantes; M = Média; DP = Desvio-padrão; EP Assim = Erro-padrão da Assimetria; EP Curto = Erro-padrão da Curtose.

ao constructo de desejabilidade social. Todavia, deve-se salientar o facto de as potências dos testes terem sido bastante fracas em ambos os casos.

De uma forma geral consideramos que foi possível demonstrar algumas propriedades psicométricas suficientemente adequadas que permitem recomendar preliminarmente a sua utilização. Da mesma forma, Ballard<sup>6</sup> também recomendou alguma precaução deste instrumento devido a que alguns dos indicadores que obteve apresentarem resultados algo modestos, tendo sugerido a necessidade de se efectuarem estudos adicionais.

Consideramos que futuramente será necessário continuar este processo preliminar de adaptação da MCSDS-SF à realidade portuguesa através de mais procedimentos de validação (e.g., validade convergente, análise factorial confirmatória) e de recurso a outras amostras (validação cruzada). Tal como referiram Nunnally e Bernstein<sup>12</sup>, a validação de um instrumento psicométrico é um processo sempre contínuo.

## BIBLIOGRAFIA

1. Crowne D, Marlowe D. A new scale of social desirability independent of psychopathology. *J Consult Psychol* 1960;24:349-54.
2. Johnston M, Wright S, Weinman J. Measures in health psychology: A user's portfolio. Windsor (UK): NFER-NELSON Publishing Company Ltd; 1995.
3. Strahan R, Gerbasi K. Short, homogeneous versions of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *J Clin Psychol* 1972;28:191-3.
4. Reynolds WM. Development of reliable and valid short forms of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *J Clin Psychol* 1982;38:119-25.
5. Fischer D, Fick C. Measuring social desirability: Short forms of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *Educ Psychol Meas* 1993;53:417-24.
6. Ballard R. Short forms of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *Psychol Rep* 1992;71:1155-60.
7. Loo R, Loewen P. Confirmatory factor analyses of scores from full and short versions of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *J Appl Soc Psychol* 2004;34:2343-52.
8. Maróco J. Análise estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS). Pêro Pinheiro: ReportNumber; 2010.
9. Rosenberg M. Society and the adolescent self-image. Revised edition. Middletown: Wesleyan University Press; 1989.
10. Pechorro P, et al. Validação da Escala de Auto-estima de Rosenberg com adolescentes portugueses em contexto forense e escolar. *Arq Med* 2011;25:174-9.
11. Van de Vijver F, Hambleton R. Translating tests: Some practical guidelines. *Eur Psychol* 1996;1:89-99.
12. Nunnally J, Bernstein I. Psychometric theory. New York: McGraw-Hill; 1994.
13. Cortina, J. What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. *J Appl Psychol* 1993;78:98-104.
14. Kline P. The handbook of psychological testing. London: Routledge; 2000.
15. American Psychiatric Association. Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (4ª Ed., revisão de texto). Lisboa: Climepsi Editores; 2002.
16. Clark L, Watson D. Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychol Assess* 1995;7:309-19.
17. Corcoran K, Fischer J. Measures for clinical practice: A sourcebook (3rd ed., Vol. 1). New York: The Free Press; 2000.
18. DeVellis R. Scale development: Theory and applications. London: SAGE; 1991.
19. Domino G, Domino M. Psychological testing: An introduction (2nd Ed.). New York: Cambridge University Press; 2006.
20. McDowell I. Measuring health: A guide to rating scales and questionnaires (3rd Ed.). New York: Oxford University Press; 2006.

### Correspondência:

Pedro Pechorro  
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa  
Av. Prof. Egas Moniz  
1649-028 Lisboa

### Email:

ppechorro@gmail.com